



XIV EPED 2024

Encontro de Pós-Graduandos
em Estudos Discursivos

Resumos - sessão 15

Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves Segundo

Presidente da Comissão Organizadora do XII EPED

Comissão Organizadora

André de Oliveira Matumoto

Bruna B. C. Fernandes

Gabriel Isola-Lanzoni

Lucas Pereira da Silva

Nathalia Akemi Sato Mitsunari

Sandra Gomes Rasquel

Verônica dos Santos Modolo

22 e 23 de agosto de 2024

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

Relações dialógicas na letra da canção AmarElo de Emicida

Barbara Falcão
Universidade de São Paulo
barbarafalcao@usp.br

O objetivo deste trabalho é identificar as diferentes relações dialógicas presentes na canção AmarElo de Emicida por meio da análise da letra da canção. Essa análise tem como base teórico-metodológica os estudos de Bakhtin (2022; 2016; 2015) sobre a natureza dialógica da linguagem. O autor defende que, na orientação do discurso para o objeto, esse discurso dialoga com os outros discursos sobre esse mesmo objeto e com os posicionamentos valorativos expressos por esses discursos alheios. A expressão desse posicionamento valorativo acerca do objeto do discurso é realizada por meio de enunciados concretos que entram em relações dialógicas com outros enunciados dentro de um horizonte ideológico específico, respondendo a enunciados anteriores sobre esse mesmo objeto e dirigindo esse enunciado a um interlocutor. Embora o posicionamento valorativo seja expressado em um enunciado concreto dotado de singularidade, uma vez que é expresso por um sujeito situado dentro de um contexto mais imediato e um contexto histórico e social mais amplo configurando um evento único, todo o enunciado é povoado de palavras e intenções dos outros por meio de diferentes relações dialógicas. A análise sobre essas relações dialógicas presentes na letra da canção AmarElo do artista brasileiro Emicida pretende descrever a tensão estabelecida com outros enunciados e seus diferentes posicionamentos com os quais o discurso do autor se relaciona. Os resultados parciais apontam a bivocalidade do discurso de Emicida no qual o discurso do outro está refletido no discurso do autor. Na análise da composição e das escolhas estilísticas, é possível identificar fenômenos elencados por Bakhtin (2022) como a polêmica velada, bem como reconhecer a diversidade cultural dos discursos com os quais o enunciado do artista dialoga.

Palavras-chave: Dialogismo; Teoria Dialógica da Linguagem; Canção brasileira.

Palavrão, cortesia e identidade: uma análise pragmático-discursiva de entrevistas com rappers paulistanos

Ruth Agostinho Araujo
Universidade de São Paulo
ruth.agostinho@usp.br

Esta comunicação traz os resultados preliminares da pesquisa de mestrado em andamento, a qual versa sobre a relação entre palavrão, cortesia e identidade. Partimos da análise de duas entrevistas: uma televisiva, do programa “Conversa com Bial”, e outra em formato de podcast, do programa “Mano a Mano”, realizadas com *rappers* da capital paulista, a fim de observar como o léxico obsceno constitui, por vezes, parte usual da comunicação desse grupo sem necessariamente soar inadequado ao comportamento público (Goffman, 2010) ou violar as regras de cortesia. A finalidade do trabalho é entender como o uso de palavrões por esses falantes representantes da periferia de São Paulo impacta a competência Pragmática em uma interação, buscando identificar se isso indica mudança ou manutenção nas relações de poder entre os *rappers* e os grupos não-periféricos. Isso é analisado através do estabelecimento de coesão grupal e da construção de uma identidade específica para o primeiro grupo, que frequentemente é estigmatizado e associado aos palavrões (Monteiro, 1986; Preti, 1983; Sandmann, 1992). Para tal, criamos um quadro de análise a partir das teorias da Pragmática (Austin, 1962; Blum-Kilka *et al.*, 1989; Brown; Levinson, 1987; Haverkate, 1994; Kerbrat-Orecchioni, 2006; Searl, 1976; Vanderveken, 1990), o qual foi utilizado para classificar a posição e a função dos palavrões nos atos de fala, além das demais estratégias de cortesia utilizadas ao longo das entrevistas, o que fornece pistas sobre o caráter identitário desses léxicos. Os resultados destacam a criação de certa coesão grupal pelos *rappers*, sugerindo que os palavrões funcionam como potentes recursos discursivos e marcadores da identidade desse grupo, o que pode implicar em alterações nas relações de poder entre eles e os não-periféricos.

Palavras-chave: Palavrão; Entrevista; Cortesia; Identidade; Relações de poder.

A contradição do feminismo como argumento antifeminista nas redes digitais

Mariana Cardoso Candido
Universidade de São Paulo
mariana.candido@usp.br

O discurso antifeminista tem adentrado a prática neoliberalista do Brasil Paralelo, com seu ponto de partida na produção do documentário “A Face Oculta do Feminismo”, do qual a porta-voz antifeminista Ana Campagnolo participa. Dessa forma, esta apresentação busca analisar como o movimento de resistência e oposição ao feminismo se constrói no vídeo “Ana Campagnolo revela as contradições do feminismo”, disponibilizado pelo canal no Youtube *Brasil Paralelo*. Para alcançar esses objetivos, partimos, centralmente, do modelo dialético-relacional de Norman Fairclough (2003), ligado ao campo dos Estudos Críticos do Discurso. Subordinado a eles, recrutamos como categorias de análise primárias o subsistema de Engajamento (Martin; White, 2005; Gonçalves-Segundo, 2011), que permite descrever as formas de interação entre alternativas dialógicas no texto; o quadrado ideológico de van Dijk (2003), que viabiliza depreender as polarizações entre grupos; e a seleção lexical, que viabiliza compreender os movimentos de ressignificação realizado pelo antifeminismo em relação ao discurso feminista. Segundo os resultados parciais, foram constatados cinco contrastes responsáveis por sustentar a tese da contrariedade do feminismo. O primeiro delimita o senso de pertencimento entre o endogrupo, evocado no conservadorismo, em contraposição ao exogrupo, *revolucionário esquerdista*. Percebeu-se um esforço autoral em conectar o feminismo com a esquerda política através de argumentos de causalidade. Os demais contrastes referem-se às disputas por significação, como parte do movimento de hegemonia discursiva, voltadas principalmente para a imposição semântico-lexical do discurso autoral acerca das pautas feministas. No texto, poliamor é ressignificado como polissexo; o empoderamento feminino, como vulgarização do corpo da mulher; os direitos reprodutivos, como a defesa da não reprodução feminina; e, por fim, a contestação aos papéis de gêneros normativos, como *afronta à natureza humana*. Conclui-se, então, que a autora busca contestar e ressignificar o feminismo partindo de seus elementos constituintes, contribuindo para a construção de parte das estratégias discursivas do antifeminismo.

Palavras-chave: ADC; Antifeminismo; Avaliatividade.

Da resistência feminista ao masculinismo *Red Pill* no *TikTok*: delimitando um espaço discursivo

Bruna B. C. Fernandes
Universidade de São Paulo
bruna2.fernandes@usp.br

O *TikTok* tornou-se um importante mecanismo de amplificação das vozes individuais e coletivas, além de possibilitar maior visibilidade tanto para pautas de movimentos sociais, como o feminismo, quanto para disseminação de discursos de ódio misóginos (Álvares, 2017) por grupos masculinistas. No Brasil, essa realidade se comprova, por exemplo, pelos dados da *SaferNet Brasil* (2023), os quais evidenciaram que, entre 2021 e 2022, houve um aumento de 251% das denúncias de crimes de ódio envolvendo misoginia na internet, bem como pela campanha *Brasil Sem Misoginia*, promovida pelo Governo Federal (2023). Diante desse cenário, um dos grupos masculinistas (autointitulado *Red Pill*) ganhou notoriedade no espaço digital quando o *coach* e influencer *Red Pill* Thiago Schutz ameaçou de morte a humorista feminista Lívia La Gatto em suas redes sociais. Consequentemente, diversas *ativistas digitais feministas*, que integram a Quarta Onda do Feminismo (Hollanda, 2018), utilizaram-se de suas redes sociais em resistência a essa ideologia machista e conservadora, a qual, por vezes, articula-se de modo interseccional (Crenshaw, 1989) com o racismo, etarismo, LGBTQIAPN+fobia, entre outras opressões. Por isso, nesta comunicação, apresentaremos uma análise preliminar de vídeos do *TikTok*, nos quais ativistas digitais feministas reagem a discursos de ódio misóginos, racistas e etaristas proferidos por um masculinista *Red Pill*. Com isso, objetivou-se compreender como as figuras da mulher e do homem são representadas pelas feministas e pelo *Red Pill* e ainda como as interseccionalidades estão atreladas, nesses vídeos, ao discurso de ódio misógeno e ao discurso feminista de resistência. Para isso, utilizaram-se os pressupostos teórico-metodológicos da Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 1995, 2003; Resende; Ramalho, 2006; Gonçalves-Segundo, 2018); das Teorias da Argumentação (Toulmin, 2006 [1958]; Plantin, 2008; Marraud, 2017; Gonçalves-Segundo, 2023); e dos Estudos de Gênero (Gonzalez, 2019 [1984]; Haraway, 2019 [1985]; Scott, 2019 [1986]; Lauretis, 2019 [1987]; Butler, 2019, 2023 [1990]; Connell; Messerschmidt, 2013).

Palavras-chave: Ativismo digital feminista; Misoginia; Interseccionalidade; Análise Crítica do Discurso; Argumentação.